

7. Separação dos revoltosos e anúncio do castigo (Nm 16,25-30)

7.1. Organização do texto

O início desta unidade, em 16,25, caracteriza-se em primeiro lugar pelo deslocamento dos personagens. Moisés sai da entrada da tenda do encontro e vai até Datã e Abiram acompanhado dos anciãos. Os verbos de movimento: “levantou-se” e “foi” marcam o início de uma ação de Moisés a ser realizada em outro ambiente. Moisés havia terminado de ouvir as instruções de YHWH (v. 24), levanta-se e vai até Datã e Abiram para transmitir as instruções recebidas. O cenário deixa de ser a revelação divina aos líderes Moisés e Aarão, e passa a ser o confronto dos dois grupos um pouco afastados da tenda do encontro. A temática da unidade será a ordem de separação da congregação “de junto das tendas desses homens malvados” (v. 26b) conforme as ordens de YHWH (v. 24b), seguida da execução, pois a congregação se afasta da habitação de Coré, Datã e Abiram (v. 27). O discurso de Moisés contra os revoltosos (v. 28-30) confirma a ruptura com eles e preanuncia a forma do julgamento com a aniquilação dos culpados. O limite da unidade pode ser estabelecido com a conclusão do discurso de Moisés: “então conhecereis que estes homens desprezaram YHWH” (v. 30e). Essa qualificação dos revoltosos é paralela à qualificação desse mesmo grupo, expressa na fala de Moisés no início da unidade: “apartai-vos por favor das tendas destes homens malvados” (v. 26b). A referência paralela à maldade dos revoltosos, no início, em v. 26b, e no fim, v. 30c, além de sinalizar os limites da unidade, harmoniza-se com a temática do julgamento, porque explica o motivo de a congregação afastar-se deles (v. 24.26) e também o motivo do anúncio do castigo ao grupo dos revoltosos (v. 28-30).

7.2. Elementos estilísticos e narrativos

7.2.1. Verbos de movimento

A narração retoma Datã e Abiram em confronto com Moisés. Ele não convoca os revoltosos como no v.12a, mas dirige-se pessoalmente até eles. No v. 25a, temos dois verbos de movimento no imperfeito com *waw* inversivo: Moisés “levantou-se” e “foi”. No v. 25b, há um terceiro verbo de movimento: os anciãos “foram”. Não é apenas um que vai, há outros sujeitos que “foram” depois, “os anciãos”. Como Coré se fez acompanhar com os duzentos e cinquenta, e toda a congregação contra Moisés e Aarão (v. 19a), também o grupo de Moisés se fez acompanhar dos anciãos para ir até Datã e Abiram.

7.2.2. Ênfase na separação dos revoltosos

A seguir, o narrador introduz o discurso de Moisés à congregação: “e falou à congregação dizendo” (v. 26a). A forma do discurso é uma ordem a ser cumprida. Parece ao leitor que Moisés falará a Datã e Abiram. Moisés aproximou-se deles (v. 25b), porém não houve diálogo. Ele não fala aos revoltosos, antes se dirige à congregação em dois discursos: a) para que a congregação se separe das tendas desses homens malvados e não toque em seus pertences (v. 26b-d); b) para convencer a congregação de que ele é enviado ao preanunciar o castigo aos revoltosos (v. 28-30).

Os dois discursos se alternam com narração. A organização do texto mostrou o início com narração do movimento de Moisés e os anciãos até Datã e Abiram (v. 25-26a). A parte final da unidade, que é o segundo discurso de Moisés (v. 28-30) forma uma moldura contrastante com a narração no início da unidade. O leitor esperaria um discurso dirigido aos revoltosos, pelo fato de que Moisés e os anciãos foram até eles (v. 25a-c). No entanto, Moisés fala à congregação (v. 28-30). O mesmo contraste da atitude de Moisés, é evidente em relação ao primeiro discurso, no v. 26b-d, também dirigido à congregação sem um sinal de

comunicação com os revoltosos. Com isso, a construção do texto indica uma atitude desafiadora de Moisés contra os revoltosos, e uma postura de defesa do seu grupo ao ordenar à congregação que se afaste deles.

A parte central da unidade (v. 26b-d. 27), ao contrário, revela correspondência entre Moisés e seus interlocutores dentro da forma literária ordem e realização: Moisés transmite as ordens de YHWH à congregação (v. 26b-d), e ela obedece afastando-se dos revoltosos (v. 27). A separação é bem caracterizada com verbos seguidos da preposição *וּמֵ* com valor de separação tanto na ordem como na realização. Assim ocorre no v. 26b: “apartai-vos de junto das tendas”, e v. 27a: “afastaram-se de junto da habitação”. O objetivo claro é preparar o julgamento que se aproxima. O grupo de Datã e Abiram permanece junto às tendas deles (v. 27b). O movimento dos revoltosos é localizado no espaço restrito das tendas, com o verbo sair seguido do particípio, “postando-se” (“saíram postando-se na entrada de suas tendas” v. 27b). Justamente neste espaço geográfico isolado acontecerá o julgamento: “A terra que estava embaixo deles fendeu-se” (v. 32b). O espaço criado entre a congregação e os grupos revela também a separação entre Moisés e seus rivais⁶²⁴.

7.2.3. O enredo de conhecimento⁶²⁵

O grupo dos revoltosos parece não saber o que acontecerá. Moisés sabe do julgamento desfavorável a eles. Isto fora antecipado na revelação da tenda do encontro com a ordem de separação e a ameaça vindas de YHWH a Moisés (v. 21ab).

O enredo de ignorância-conhecimento ganha dramaticidade ao acrescentar a proclamação do julgamento dos revoltosos em vista de dar a conhecer Moisés como enviado de YHWH: “Nisto conhecereis que YHWH me enviou” (v. 28b).

⁶²⁴ A ruptura de Datã e Abiram com Moisés também fora mostrada na segunda unidade (16,12-15). O distanciamento geográfico entre eles e a recusa de aproximação marcaram a ruptura. Nessa unidade a separação marca o início do julgamento.

⁶²⁵ Elementos do enredo do tipo ignorância-conhecimento apareceram na primeira unidade de nossa pesquisa que deixa entrever a pergunta sobre quem é o eleito que “YHWH fará aproximar de si” (cf. 16,5). Na iminência do desfecho, esta unidade revela uma questão semelhante que cria dramaticidade, unida ao enredo do tipo conflito-solução do conflito: “Será Moisés o enviado de YHWH”?

Moisés também sabe que é enviado por Deus para uma missão⁶²⁶, porém requer um sinal de YHWH, uma prova. Moisés aposta no castigo dos revoltosos com uma morte diferente, como condição necessária para confirmar sua liderança: “Se como a morte de todo homem estes morrerem” (...) “o Senhor não me enviou” (v. 29). O autor explicita indiretamente como será o julgamento. Os revoltosos serão engolidos pela terra (v. 30). O público da oposição não se afasta de junto de suas tendas e aguarda o último desfecho que se aproxima (v. 27b). Nisso o autor cria mais expectativa para aquilo que vai acontecer, tanto da parte dos revoltosos, como da congregação que se afastou do redor deles (v. 27a). Aqui “está montado o cenário para um julgamento”⁶²⁷.

7.2.4. O discurso de Moisés (v. 28-30)

O objetivo do discurso é confirmar Moisés como enviado de YHWH: “Nisto conhecereis que YHWH me enviou” (v. 28b). O conhecimento vem por meio de um sinal determinado (“nisto”) que será o castigo iminente sobre os revoltosos. O discurso prossegue com um período hipotético, construído com duas orações condicionais coordenadas com *waw*⁶²⁸: “Se como a morte de todo homem, esses morrerem e se a visitação de todo homem for visitada sobre eles, YHWH não me enviou” (v. 29a-b). A relação condicional é expressa de forma precisa com אִם ⁶²⁹, para indicar que a hipótese é real. A junção das frases subordinadas com a frase principal (v. 29c) é feita sem nenhuma modificação gramatical⁶³⁰. A afirmação da possibilidade que os revoltosos tenham morte comum em duas frases subordinadas (v. 29a-b), é sinal da negação da missão divina de Moisés, apresentada na frase principal (v. 29c).

A formulação do período hipotético é retórica em vista da afirmação do acontecimento de algo extraordinário, como prova da missão divina de Moisés. As frases subordinadas são formadas com verbos no imperfeito, na forma passiva,

⁶²⁶ A missão de Moisés, nesta unidade, é ser mediador entre YHWH e a congregação.

⁶²⁷ BERGANT, D; KARRIS, J. R. (Org.). *Comentário Bíblico*, p. 169.

⁶²⁸ Cf. JOÜON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 512, n. 167b

⁶²⁹ Cf. JOÜON, P. *Grammaire de L'Hébreu Biblique*, p. 512, n. 167a-c.

⁶³⁰ A oração principal (apódose), com frequência, começa com o “waw de apodosis”, o que não ocorre neste período hipotético disjuntivo (cf. DEIANA, G; SPREAFICO, A. *Guida allo Studio dell' Ebraico Bíblico*, p. 128-129 e 138).

ou reflexiva יָמָתוּן (“serão mortos”, “morrerão”) que é a forma pual (v. 29a), e הִפָּקֶדֶת hipaked (“será visitada” “visitará”) que é nifal (v. 29b). Isso é indicação de que a morte dos revoltosos é causada por um agente. Nas duas frases, há um paralelismo sinonímico: “morte de todo homem” (v. 29a) com “visitação de todo homem” (v. 29b). Na oração principal (v. 29c) (apódose), temos uma frase negativa com o verbo no perfeito: “Não me enviou”.

No v. 30, inicia-se outro período hipotético da realidade, introduzido com a partícula ׀ “Se uma criação YHWH criar”. Seguem mais três orações condicionais coordenadas com o *waw*. A frase principal é introduzida pelo *waw* de apódose: “Então conhecereis que estes homens desprezaram YHWH” (v. 30e). Notamos que a formulação da possibilidade real de acontecer algo não comum é positiva (“se uma criação YHWH criar”). Isso leva naturalmente à afirmação de que YHWH enviou Moisés. Porém a conclusão do período hipotético afirma que esses homens desprezaram YHWH.

A conclusão do discurso “então conhecereis que” (v. 30d) forma uma inclusão com o seu início “nisto conhecereis que” (v. 28b). Os dois verbos são seguidos de duas frases objetivas introduzidas pela partícula ׀ (“que”) que determina o objeto do conhecimento: “Conhecereis que YHWH me enviou” (v. 28b), e conhecereis que “estes homens (os revoltosos) desprezaram YHWH” (v. 30e)⁶³¹. São eles justamente que se revoltaram contra a liderança de Moisés (v. 12-15) e foram qualificados como “homens malvados” (v. 26b), por esse motivo serão castigados. Assim, a realização do castigo também tem a função de confirmar Moisés como enviado de YHWH.

A qualificação moral dos revoltosos, no v. 26b (“Apartai-vos por favor das tendas destes homens malvados”), forma um paralelo com o final da unidade anterior no v. 24b (“Afastai-vos do redor da habitação de Coré, Datã e Abiram”)⁶³². A forma revela a coesão do enredo, envolvendo os dois grupos como culpados⁶³³. Parece claro que Coré, Datã e Abiram são os homens malvados. Se eles forem castigados, todos conhecerão que “estes homens desprezaram

⁶³¹ Cf. GESENIUS, W; KAUTZSCH, E, *Hebrew Grammar*, p. 491, n. 157.

⁶³² Cf. LIVER, J. Korah, Dothan and Abiram. *Scripta Hierosolymitana*, vol. 8, p. 196.

⁶³³ Mesmo que o texto reúna tradições diferentes: Coré e seu grupo de um lado e Datã e Abiram de outro (cf. BUDD, P. J. *Numbers*, p. 183; DAVIES, W. E. *Numbers*, p. 176; NOTH, M, *Numbers*, p. 128), a intenção final do autor foi envolver esses grupos e outros em uma história de revolta contra Moisés e Aarão. A pesquisa mostra nessa unidade como o texto foi construído em vista deste objetivo.

YHWH”(v. 30e). O discurso de Moisés deixa claro que a realização do julgamento confirma sua autoridade como enviado de YHWH em resposta a Datã e Abiram e outros⁶³⁴ que não o aceitaram como juiz e guia do povo (cf. v.12-15).

7.3. Interpretação

7.3.1. A mediação de Moisés (v. 25a-26a)

A primeira convocação de Moisés fracassou com a resposta negativa de Datã e Abiram: “não subiremos” (v. 12). No v. 25, é Moisés quem toma iniciativa e vai até Datã e Abiram que estão um pouco afastados dele, rodeados pela congregação (v. 26b). São dois verbos de movimento, seguidos de uma preposição direcional precisa, “para”. Moisés vai até Datã e Abiram. Não é acompanhado por Aarão, mas são os anciãos que aparecem junto dele, pela primeira vez (cf. Ex 3,16.18; 4,29; 12,21; 17,5-6; 18,12; 19,7; 24,1; 9,14; Nm 11,16.24-25.30)⁶³⁵.

Como o grupo de Coré pode ter-se fortalecido com membros de toda a congregação que se juntaram a ele (v.19a), também o grupo de Moisés encontra-se fortalecido com o apoio dos anciãos⁶³⁶. São eles, os representantes do povo junto a Moisés, que o ajudam no governo. Porém a função deles sempre foi dependente de Moisés⁶³⁷. Os anciãos foram atrás de Moisés (cf.v. 25b), pois é Moisés quem deve falar. Os anciãos serão testemunhas do julgamento final, junto com Moisés. A função de Moisés, acompanhado deste grupo, é ser mediador entre YHWH e a congregação. Parece que “a comunicação de Deus a Moisés, na tenda do encontro, não fora ouvida por mais ninguém, daí a necessidade de Moisés repetir a informação”⁶³⁸. Ele deverá falar à congregação (v. 24a) a fim de separar-

⁶³⁴ Como Moisés dirige seu discurso à congregação com o objetivo de defender sua autoridade, parece claro que havia pessoas que duvidavam da missão divina de Moisés.

⁶³⁵ Cf. BUDD, J. P. *Numbers*, p.183.

⁶³⁶ Cf. ASHLEY, R. T. *The Book of Numbers*, p. 316.

⁶³⁷ Cf. CONRAD. אֲנִישִׁי (“ancião”). In: BOTTERWECK, J; RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. IV, p. 129.

⁶³⁸ HARRISSON, R. K. *Numbers*, p. 273.

se do redor da habitação de Coré, Datã, e Abiram (v. 24b). O objetivo da ordem é colocar a congregação a salvo do castigo iminente.

Com o fato de Moisés dirigir-se Datã e Abiram, mas falar à congregação, o narrador poupa Moisés de pronunciar o nome dos opositores. Eles são apenas classificados como “homens malvados” (v. 26b). Com isso, é destacada a ruptura total entre ele e o grupo de Coré, Datã e Abiram⁶³⁹. Com a separação da congregação do círculo dos revoltosos, a narrativa prepara o julgamento iminente.

7.3.2. A separação da congregação (v. 26b-d.27)

O estilo do discurso acentua a separação dos revoltosos e seu isolamento da congregação. O verbo סָרַר (“desviar-se”), construído com a preposição בָּן, tem o sentido de “apartar-se”, “afastar-se” de um lugar, de uma pessoa ou norma⁶⁴⁰. O imperativo, com a partícula deprecativa, tem nuance de energia e realça a urgência da congregação de apartar-se⁶⁴¹. Assim, o pedido possui um tom veemente: “Apartai-vos por favor” (v. 26b). Isso porque o julgamento e destruição deles pode acontecer de forma surpreendente e num momento qualquer (cf. v. 21b). Moisés assinala o fracasso dos rebeldes ao advertir a congregação a deixar a área de suas tendas⁶⁴². A congregação será preservada do castigo mediante a separação dos revoltosos.

O local do julgamento é determinado por sua proximidade da habitação: “de junto da habitação” e “do redor” (v. 27a). O grupo a ser isolado com suas tendas é também bem determinado: “tendas destes homens malvados” (v. 26b) e “habitação de Coré, Datã e Abiram” (v. 27a). Tanto as pessoas, como o local onde se encontram com suas tendas, serão objeto do juízo, por isso são isolados da congregação, que se afastou deles (v. 27a). A qualificação de “tendas desses

⁶³⁹ Moisés não está convocando uma segunda reunião como sugere P. BUIS (O *livro dos Números*, p. 26). Moisés, acompanhado pelos anciãos, levará a Palavra de YHWH, como juízo definitivo. Nesta altura do enredo, já se consolidou a total ruptura entre os grupos.

⁶⁴⁰ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 464.

⁶⁴¹ A partícula deprecativa no v. 26b, torna o pedido veemente (cf. Nm 16,8b. 20,10) (cf. JOUÖN, P. *Grammaire de L'Hebreu Biblique*, p. 311, n. 114m; p. 286, n. 105c). Nestes casos pode-se traduzi-la: “por favor” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 414).

⁶⁴² Cf. HARRISSON, R. K. *Numbers*, p. 237.

homens malvados”, em v. 26b, caracteriza pois o projeto dos revoltosos como uma ação perversa, contrária ao projeto de Deus.

A menção da habitação (no singular) de Coré, Datã e Abiram, nos v. 24b e v. 27a, é editorial, com o objetivo de colocar juntos os revoltosos na mesma trama⁶⁴³. Todos estão envolvidos em um projeto contra YHWH. A habitação (singular) dos revoltosos, assim, contrapõe-se à habitação de YHWH (v. 9c) a qual representa também o projeto institucionalizado de Moisés e dos Israelitas.

Portanto, a “habitação de Coré, Datã e Abiram” (v 24b.27a), aparece em paralelo “às tendas destes homens malvados” (v 26c), pois a ordem de afastar-se da habitação de Coré, Datã e Abiram é a ordem de afastar-se das tendas destes homens malvados. A qualificação “homens malvados”, caracteriza o projeto dos três revoltosos contra YHWH. O projeto é simbolizado pela “habitação de Coré, Datã e Abiram”, contrário ao projeto de YHWH, simbolizado na “Habitação de YHWH”, à qual eles deveriam servir e não rebelar-se (cf. v 9-10)⁶⁴⁴.

O julgamento atinge também os pertences dos revoltosos. No v. 26b, temos a proibição: “Não toqueis em nada que é deles”. A mesma frase volta, nos v. 30c.33a, onde é relatado que tudo o que pertencia a eles foi tragado pela terra⁶⁴⁵. “Não tocar” em nada do que pertence aos revoltosos é um modo convencional de dizer “fiquem afastados” (cf. Gn 3,3; Ex 19,12; Is 52,11; Lm 4,15)⁶⁴⁶. A comunidade não pode ter contato com nenhuma coisa que pertença aos revoltosos.

Na conquista de Jericó, o povo não podia tomar dos despojos destinados ao anátema sob perigo de contágio fatal (cf. Js 7,24). Acã e sua casa inteira, incluindo seus animais, foram votados ao extermínio, pois ele havia se contaminado ao tomar alguns despojos e atrair a ira divina. A mesma proibição de não tocar ocorre na convocação do Sinai (Ex 19,12-13).

⁶⁴³ Cf. GRAY, B. G. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 204; LEVINE, B. *A. Numbers 1-20*, p. 416; DAVIES, E. W. *Numbers*, p. 176.

⁶⁴⁴ Cf. Para T. STAUBLI (*Die Bücher Levitikus Numeri*, p. 366), o termo “habitação”, em Nm 16,24b.27a, é para ser entendido de modo sarcástico. No conjunto do enredo, caracteriza um projeto totalmente oposto ao projeto da habitação de YHWH. Não se trata de uma tenda de adoração em oposição ao tabernáculo de YHWH, pois Datã e Abiram não eram Levitas. Seria, então, forçado interpretar “habitação” com o sentido de “tabernáculo” como parece sugerir A. ROBERT e M. WATSON (*The Book of Numbers*, p.197).

⁶⁴⁵ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 204.

⁶⁴⁶ Cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 416.

A implicação é que o contato com o santo também pode ser fatal⁶⁴⁷. No caso de Datã e Abiram, portanto, tudo o que pertence a eles faz parte do pecado deles, e será destinado ao extermínio. Tocar no que é deles é tomar parte e, logo, correr risco de destruição com os revoltosos. Absolutamente nada do que é deles permanecerá. Tudo será consumido. Daí o tom forte da proibição com mandato negativo por meio da negação **וְאַל-תִּגְעוּ** (“e não toqueis”)⁶⁴⁸. O objetivo é bem preciso na frase final negativa: “para que não pereçais em todos os seus pecados” (v. 26c). O uso do verbo, um imperfeito nifal da raiz **ספד** (perecer, ser terminado), evoca a saga de Sodoma e Gomorra. Lot é advertido para deixar Sodoma com os membros de sua família a fim de não perecer por causa do pecado da cidade (cf. Gn 19,15.17). De forma semelhante, também em Gn 18,23, Abrão questiona Deus se iria exterminar os justos com os malvados. Temos aí o tema da divina destruição de comunidades malvadas como forma de julgamento⁶⁴⁹.

Parece claro, pela ordem de Moisés, que poderia ocorrer uma ofensa grave contra o direito divino, caso continuasse a convivência entre justos e pecadores. As conseqüências que pesavam sobre toda a congregação também seriam graves, se ela não rompesse sua solidariedade com os culpados⁶⁵⁰. Portanto, era necessário afastar-se como medida de proteção e para facilitar apenas a punição dos culpados. Convém observar que a distinção entre pecado e castigo não tem equivalente real no pensamento do Antigo Testamento. Os termos **עוֹן** (“culpa”) e **חַטָּאת** (“pecado”) revelam uma ambivalência, pois significam igualmente o pecado, o ato, a culpa, e sua conseqüência, que é o castigo (cf. Nm 32,23)⁶⁵¹. Desse modo, se a congregação aderisse ao pecado dos revoltosos, ou tocasse em algo que era deles, poderia perecer “nos pecados deles”, isto é, sofrer o mesmo castigo destinado aos revoltosos.

⁶⁴⁷ Cf. MILGROM, J. *Numbers Bemidbar*, p. 136. A idéia fundamental é a separação entre sagrado e profano. O santo e o pecador não podem conviver, pois são opostos. O que pertence a Deus não pode contaminar-se, pois Deus é três vezes Santo (Is 6, 6). Os seres humanos, embora chamados à santidade, não podem conter a santidade de Deus, justamente porque são homens sujeitos a contaminar-se no pecado. Daqui decorrem os rituais de purificação na tradição Sacerdotal: ritual de purificação dos pecados para aproximar-se da divindade e normas para proteção do contágio fatal aos que não eram autorizados a aproximar-se da divindade.

⁶⁴⁸ Da parte de Moisés, em 16,26c, a partícula **לֹא** reforça a negação como em Nm 16,15c: “não te voltes para a oferta deles” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 53).

⁶⁴⁹ LEVINE, B, A. *Numbers 1-20*, p. 416.

⁶⁵⁰ Na ação de Coré no v.19a, é bem possível que muitos da congregação aderiram ao grupo de Coré. Era necessário uma separação para que os verdadeiros culpados fossem punidos.

⁶⁵¹ Cf. VON RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*, vol. 1, p. 261.

No v. 27a o texto volta à narração, relatando que a congregação obedeceu à ordem de YHWH transmitida a Moisés (v. 23-24), e se afastou da habitação de Coré, Datã e Abiram (v. 27a). O verbo afastar-se é o mesmo da ordem de YHWH, em v. 24a, עָלָה (“subir”) seguido de מִן com o significado de “afastar-se”. O verbo עָלָה seguido da preposição מִן é sinônimo de סוּר (“desviar-se”), também seguido de מִן em v. 26b. Traduzimos esse segundo verbo como “apartar-se”. No esquema ordem-execução, a congregação obedeceu a ordem divina e afastou-se dos revoltosos Coré, Datã e Abiram. Ao citar os três revoltosos na mesma habitação, o autor lembra que o juízo será para os dois grupos que pecaram ao rebelar-se contra a autoridade de Moisés e Aarão (v. 3.12-13). O juízo de Deus será a sua justiça levada a efeito na separação dos revoltosos, enquanto a congregação permanece ao redor deles. Observemos como a narração parece querer acentuar a separação espacial bem próxima dos revoltosos: “de junto da tenda de Coré, Datã e Abiram” e “do redor”, para que a congregação não sofra as consequências do castigo.

7.3.3. Posição desafiadora de Datã e Abiram (v. 27b)

Se de uma parte a congregação se afastou da habitação de Coré, Datã e Abiram (v. 27a), por sua vez Datã e Abiram “saíram, postando-se na entrada das tendas deles” (v. 27b).

Em geral a forma יָצְאוּ (“saíram”) aparece seguida de מִן de procedência. Aqui o verbo ocorre sem a preposição que se refere ao lugar de onde saíram. Também após o particípio (“postando-se”) que segue, não aparece a preposição para indicar onde se colocaram. Temos um exemplo semelhante em Jz 18,16, onde após o particípio vem mencionada simplesmente a “entrada da porta”, sem qualquer preposição. A ordem em v. 26b, “apartai-vos, por favor de junto das tendas desses homens malvados”, dá a entender que as tendas estavam ocupadas pelos revoltosos e suas famílias. Dentre estas tendas, são mencionadas no v. 27b, as tendas pertencentes a Datã e Abiram.

O texto relata que os ocupantes das tendas não se afastaram, apenas “saíram postando-se”. O sentido do verbo יָצְאוּ é sair de um espaço fechado para

aparecer. No conjunto do enredo, o autor quer mostrar que Datã e Abiram, com suas famílias, devem ser vistos por Moisés para que o castigo seja efetivado⁶⁵². São eles os homens malvados (v. 26b). Em Nm 23,13, Balaão precisava ver o povo de modo completo para pronunciar a maldição.

Considerando um enredo de conflito, o verbo נָצַב deve ser interpretado no contexto militar, no sentido de resistir. Em nosso texto isso se justifica por ser acompanhado do particípio “postando-se”. Eles saíram para fazer frente e tomar posição numa atitude de resistência e de desafio aos inimigos (cf. Gn 11,4; Jz 8,5; 2Cr 14,9; Sl 68,8)⁶⁵³. O verbo sair é seguido de um particípio nifal da raiz נָצַב (cf. 1Sm 22,9; 1Rs 22,48; 1Rs 4,7) que significa “pôr-se”, “manter-se de pé”. Eles “saíram postando-se”. A forma pode ser interpretada também da raiz יָצַב (cf. Gn 18,2; Ex 5,20; Dt 29,9; 1Sm 22,6; 2Sm 13,31), com um significado mais preciso de “tomar posição” “resistir diante de”⁶⁵⁴. Coré, no v.19a, havia desafiado Moisés e Aarão ao tentar reunir contra eles toda a congregação. A postura de Datã e Abiram e seus familiares, permanecendo em pé na entrada das tendas, é também uma postura desafiadora diante de Moisés e seu grupo⁶⁵⁵.

Desde o início do enredo, o grupo não se intimidou de enfrentar os adversários: “levantaram-se diante de Moisés” (v. 2a). Agora, diante do julgamento, parecem não temer sair de suas tendas e encarar o grupo da oposição. Pode-se imaginar o confronto deles com Moisés que tendo os anciãos atrás de si, profere seu discurso⁶⁵⁶.

7.3.4. Discurso final de Moisés (v. 28-30)

O texto passa da narração para o discurso de Moisés introduzido com וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה (“disse Moisés” v. 28a). Trata-se de uma fala decisiva, que prepara o imediato castigo dos revoltosos e a confirmação de Moisés como enviado de YHWH. O discurso é dirigido ao povo reunido: “nisto conhecereis que YHWH me enviou”. Os revoltosos são citados apenas na terceira pessoa. Isso revela que a

⁶⁵² Cf. MILGROM, J. *Numbers Bemidbar*, p. 137.

⁶⁵³ Cf. ALONSO SCHÖKEL, *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 286-287.

⁶⁵⁴ Cf. EVEN-SHOSHAN, A. *A New Concordance, of the Old Testament*, p. 485. 776.

⁶⁵⁵ Cf. SILBERMANN, A. M. (Org.). *Rashi's Commentary: bamidbar*, p. 81.

⁶⁵⁶ Cf. ASHLEY, R. T. *The Book of Numbers*, p. 317.

comunicação existe somente entre YHWH e a congregação, por intermédio de Moisés. Não há maneira de reatar relações entre os dois grupos em conflito. O discurso de Moisés torna-se revelador do castigo dos revoltosos.

Justamente o castigo dos revoltosos servirá de sinal de confirmação da autoridade de Moisés. A realização de um teste como comprovação da missão divina de Moisés é uma resposta à contestação de Datã e Abiram no v.13-14. A forma: “nisto conhecereis” (v. 28b), portanto, serve para introduzir a apresentação de uma prova da missão divina, ou a concessão de um sinal (cf. Ex 7,16-17; Gn 24,14; 42,33)⁶⁵⁷. O sinal, como prova da missão divina, é freqüente na linguagem profética. A Moisés foi concedido um sinal em sua missão ao povo (cf. Ex 4,1-13). Também diante do faraó foram concedidos sinais por meio das pragas⁶⁵⁸.

Em Ex 7,17, o próprio YHWH propõe um sinal ao Faraó. Na ocasião, a praga das águas convertidas em sangue tornou-se sinal de que Deus é YHWH: “Nisto conhecerás que eu sou YHWH”. A introdução do teste com uma forma solene, com o pronome demonstrativo “nisto conhecereis” (v. 28b), refere-se aos vv. 29-30 e destaca a importância do discurso de Moisés com a realização dos sinais previstos os quais comprovam ser ele enviado de YHWH: “Conhecereis que YHWH me enviou”⁶⁵⁹. O verbo שָׁלַח (“enviar”) é básico ao conceito de profecia. A pretensão do profeta Israelita é ter convicção de que Deus o enviou para comunicar sua mensagem e realizar ações em seu favor. Samuel foi enviado para ungir Saul (1 Sm 15,1)⁶⁶⁰. Na vocação de Moisés, é fundamental a certeza de ser enviado por YHWH (cf. Ex 3,10-15; 4,28; 5,22; 7,16; Js 25,5) para falar e agir com autoridade recebida dele: “Assim dirás aos filhos de Israel, YHWH, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou até vós” (Ex 3,15). Jeremias insiste que apenas ele era enviado por Deus, e não os falsos profetas que o perseguiram (cf. Jr 25,17; 26,12-15; 28,9). Moisés tem consciência de que YHWH o enviou para realizar as obras dele. Todos estes feitos se referem às atividades de Moisés como líder e mediador⁶⁶¹. São atos que

⁶⁵⁷ Cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 416.

⁶⁵⁸ Cf. BERNINI, G. *Il libro dei Numeri*, p. 178.

⁶⁵⁹ Cf. COATS, W. *The Rebellion in the Wilderness*, p. 167.

⁶⁶⁰ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 206; LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 416.

⁶⁶¹ Cf. HIRSCH, R. S. *The Pentateuch: Numbers*, p. 284.

não procedem de uma decisão própria do seu coração (v 28b)⁶⁶², mas da vontade de YHWH. Moisés fará a autodefesa do seu ministério, diante dos revoltosos. Os conflitos ocorridos com as lideranças e as acusações recebidas (v. 3.13-14) o deixaram inseguro. Para os líderes Datã e Abiram, Moisés caíra em total descrédito (cf. v.12-15). No decorrer dos conflitos, Moisés colocara-se como porta-voz e defensor de Aarão (v. 11). Ele com Aarão intercederam em favor da congregação (v. 22). No v. 28, ao contrário, ele está só, e fala em favor de si próprio. Para quem duvida da missão divina de Moisés, o autor revela que ele é enviado. A missão de Moisés não é dele. Não procede do próprio coração, da própria vontade, mas da vontade de Deus. Esta afirmação legitima o verdadeiro profeta chamado e enviado para fazer a vontade de Deus, em contraste com os falsos profetas que não foram chamados e enviados. Mesmo assim, eles desempenham sua missão por vontade própria (Jr 23,16.21).

7.3.5. O Anúncio do julgamento (v. 28)

O sinal anunciado no v. 28a (“nisto conhecereis”) é apresentado como um verdadeiro juízo de Deus nos v. 29-30. O Julgamento é de tal natureza que, enquanto dá a conhecer a verdade sobre a missão de Moisés, também dá a conhecer à congregação as suas culpas, pois um grupo deles desprezaram YHWH (cf. v. 30e), rebelando-se contra suas ordens (cf. v. 13-14; Nm 14,11-12)⁶⁶³. A primeira frase condicional “Se como a morte de todo homem esses morrerem”(v. 29a) indica a morte como fato comum, “o que se passa em toda a terra” (Js 23,14; 1Rs 2,2). A morte é o fato incontestável que arrasta, inevitavelmente para uma comunidade mundial de destino, todos os seres vivos (cf. Ecl 3,19-20; 9,2-4; Jo 30,23)⁶⁶⁴. O ser humano (Adão) é mortal, e por isso volta ao pó de onde saiu (cf. Gn 3,19). Porém, é YHWH quem “faz estar morto e vivo, lança ao mundo dos mortos e conduz de volta” (1 Sm 2,6). O verbo morrer, em v. 29a, está na forma passiva e indica YHWH como o agente que faz morrer e faz viver. Dessa forma, poderíamos traduzir também: “Se como a morte de todo homem estes forem

⁶⁶² O coração é a sede do conhecimento e da vontade e lugar das resoluções e decisões (cf. WOLFF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 76-77).

⁶⁶³ Cf. BERNINI, G. *Il libro dei Numeri*, p. 178.

⁶⁶⁴ Cf. WOLF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 137-138.

mortos”. Viver como morrer é uma possibilidade real que depende totalmente de Deus. A segunda frase condicional, no v. 29b, também se refere à morte comum de todos os mortais, de causa natural⁶⁶⁵: “Se a visitação de todo homem for visitada sobre eles”. A frase é paralela à primeira. O termo “visitação”, em Is 10,3; Mq 7,4; Ez 9,1; Os 9,7, é usado como sinônimo de castigo. A “visitação” de todo homem é a morte como destino comum. Alonso Schökel interpreta פְּקָדָה, em Nm 16,29b, como “destino”⁶⁶⁶. O termo se refere ao verbo “visitar”, pois deriva da mesma raiz e com uma função semântica semelhante. Assim, em Nm 4,16, “inspeção” é o substantivo de “inspecionar”. Em Os 9,7, פְּקָדָה significa “castigo”, como o substantivo de “castigar”. O verbo da raiz פָּקַד aparece na forma passiva indicando YHWH como o agente que faz chegar à morte todo o ser vivo. O verbo, na verdade, é usado com uma gama de significados: “visitar” “vigiar”, “supervisionar”, “recensear”, “inspecionar”, “castigar”. Na linguagem teológica do Antigo Testamento, o uso de פָּקַד com o sentido de “visitar” tem objetivos diferentes: visita-se para trazer boa notícia (cf. Gn 21,1), ou trazer punição por algum mal cometido (cf. Ex 32,34; Jr 6,15). Com mais frequência, o verbo expressa esta intervenção de YHWH para pedir contas pelas faltas e omissões (cf. Ex 32,34; Is 24,14; Jó 31,14; 35,15; no nifal: Is 24,22; 29,6; Pr 19,26).

Em Nm 16,29b, o verbo é um imperfeito nifal, seguido da preposição com sufixo de terceira masculino singular: יִפְקַד עֲלֵיהֶם (“será visitada sobre eles”). Esta construção do verbo seguido de עַל é usada para indicar a intervenção de YHWH contra pessoas concretas (cf. Is 24,21; 27,1.3; Jr 9,24; 11,22; 21,14; 23,34; 27,8; 30,20; 44,13.29; 46,25; 51,44.47.52; Os 12,3; Am 3,14b; Sof 1,8.9.12; Zc 10,3)⁶⁶⁷. Aqui trata-se da visitação da morte comum a todo homem no fim da vida. A morte do justo era encarada como possibilidade normal de descanso após uma vida longa, e não sempre como consequência do pecado. Moisés, no seu discurso, toma primeiramente uma possibilidade negativa de eles morrerem de morte natural como se esperava do justo. “Se estes homens morrerem como a morte de todo homem, e se a visitação de todo homem visitá-los” (v. 29ab). Caso esta hipótese se realize, a conclusão será a negação da missão

⁶⁶⁵ Cf. ASHLEY, T. M. *The Book of Numbers*, p. 317.

⁶⁶⁶ ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 545.

⁶⁶⁷ Cf. SCHOTTROFF, W. פָּקַד (“visitar”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento II*, col. 603-604.

de Moisés: “YHWH não me enviou”(v. 29c). A posição da partícula de negação está antes de YHWH e não antes do verbo, o que destaca a negação de YHWH como aquele que envia⁶⁶⁸.

O discurso de Moisés continua, no v. 30, com outra cadeia de frases condicionais. Desta vez tomando uma possibilidade positiva de YHWH “criar uma criação”. Será uma forma nova do castigo aos revoltosos, não comum a todo ser humano. Neste caso, a morte como fim do grupo dos revoltosos abrange todo o mal sobre eles. Uma vez realizado o castigo, todos conhecerão que “estes homens desprezaram YHWH” (v. 30e)⁶⁶⁹.

7.3.6. A forma do julgamento

Outro período inicia-se apresentando a possibilidade de acontecer algo diferente, que não seja a morte comum dos revoltosos. Positivamente o autor começa a esclarecer a forma do julgamento, como um fato inusitado: “Se uma criação YHWH criar” (v. 30a). בְּרִיאָה (“criação”) na Bíblia Hebraica é um apax legomenon e ocorre unicamente como objeto do verbo criar⁶⁷⁰. Neste contexto, o termo designa uma coisa inteiramente nova, uma criação especial, algo estranho que o povo não era acostumado a ver. Trata-se de um ato direto de Deus, contrário ao meio normal de agir: o que pode ser interpretado como um milagre⁶⁷¹. Será um tipo de morte pela qual nenhum homem jamais sofreu⁶⁷². Observemos como a frase inicia com o objeto direto בְּרִיאָה antes do verbo criar. Com isso o autor destaca a importância desse fato novo para Moisés enquanto líder e para a congregação a seu redor. O verbo בָּרָא significa “criar”, “modelar”, “confeccionar

⁶⁶⁸ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical commentary on Numbers*, p. 206.

⁶⁶⁹ Embora condenado a morrer, pois a morte é o destino de todos, o israelita considerava a vida como um benefício de Deus, do qual poderia gozar longos anos, se observasse a lei de YHWH. Pecando, ele incorria numa morte prematura, sinal do castigo (Sl 55,24; Pr 2,18; 7,27; 11,19; 21,26; Jó 15,32; 22,16; Is 5,14; Jr 17,11). Estes homens foram castigados porque pecaram desprezando o Senhor (v 30e) (cf. NELIS. Morte, culto dos mortos. In: VAN DEN BORN, A. (Org.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*, col. 1015-1016).

⁶⁷⁰ Uma construção com sintaxe e morfologia semelhante encontra-se em Jn 3,2: “Proclama sobre ela a proclamação” (cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p. 417).

⁶⁷¹ Cf. KEIL, C. F; DELITZSCH, F. *The fourth Book of Moses*, p. 110; SNAITH, N. H. *Leviticus and Numbers*, p. 260.

⁶⁷² Cf. SILBERMANN, A. M (Ed.). *Rashi's Commentary: bamidbar*, p. 81.

por corte”. Provavelmente tenha o significado primitivo de “separar”, “dividir”⁶⁷³. Na conjugação qal, é utilizado para indicar a ação divina. Deus sempre aparece como sujeito do verbo criar (cf. Gn 1,1.27; 2,3; 5,1; 9,7; Dt 4,32; Is 4,5; 43,15; 45,18; Sl 51,12)⁶⁷⁴. Todas as obras da criação foram criadas por ele e dele depende o curso da história. O que está para acontecer em relação aos revoltosos não depende da vontade de Moisés (“do seu coração”), mas é ação exclusiva de Deus, Senhor da vida e da morte. Ele somente tem o poder de criar coisas novas. “YHWH cria algo novo sobre a terra” (Jr 31,22). “Fará maravilhas que não foram criadas em toda a terra” (Ex 34,10). Ele “fará ouvir coisas novas, coisas ocultas que não conhecíamos” (cf. Is 49,6-7). Em nosso texto, a “criação” será a forma diferente de castigo infligida aos revoltosos.

As frases condicionais no v.30bcd explicam como será possível esta “criação” de YHWH: “Se a terra abrir a sua boca e tragar eles e tudo o que é deles” (v. 30bc). A imagem deve ser entendida poeticamente como, em Gn 4,11, a imagem da terra que “abriu a sua boca” para receber o sangue de Abel é imagem da morte. Também em Ex 15,12, temos a imagem poética da terra que engole os inimigos de Deus para expressar sua total destruição.

Justamente a terra para a qual Datã e Abiram se recusaram a subir (v 13-14) irá abrir a sua boca e tragar os revoltosos e tudo o que é deles. A palavra “boca” é uma metáfora para uma abertura, ou cova (como também em Nm 16,32; Dt 11,6; cf. Is 5,4; Sl 69,16)⁶⁷⁵. O verbo abrir também é único para esta finalidade de “abrir a boca”. Isso indica tratar-se de um castigo com particularidades nunca vistas⁶⁷⁶. Os revoltosos não terão oportunidade de usufruir da bênção prometida, “a terra que mana leite e mel”. Por isso antecipadamente são engolidos pela boca da mãe terra. Para o ventre da terra, cedo ou tarde, retornam todos os mortais (cf.

⁶⁷³ Cf. BERNHARD. פִּתּוּחַ In: BOTTERWECK; RINGGREN, H. *Theological Dictionary of the Old Testament*, vol. II, p. 245. H. E. HANSON, (Num, XVI 30 and the meaning of Bara'. *Vetus Testamentum*, vol. 22, n. 3, p. 253-255) sugere a tradução: “But if the Lord splits open a crevice” (“Mas se uma fenda o Senhor abrir”) ao invés da tradução literal “Se uma criação YHWH criar”. Seguindo a tradução com o sentido de “criar” não combina, pois a noção de criação é estranha ao contexto de Nm 16,25-35. Sua proposta de tradução, como também a proposta da NEB (New English Bible), torna o sentido do texto mais claro. Teríamos uma perfeita estrutura paralela de profecia e cumprimento, uma vez que os v. 30 e 31-33 descrevem o mesmo evento, e o paralelismo seria perfeito entre estes versículos. A proposta não deixa de ser interessante e facilitaria uma melhor compreensão do julgamento. Preferimos seguir uma tradução literal do verbo no seu primeiro sentido na conjugação qal: “criar”, “fazer algo novo”. O verbo é plenamente compreensível no sentido de criar algo novo, inusitado.

⁶⁷⁴ Cf. EVEN SHOSHAN, A. *A New Concordance of the Old Testament*, p. 202.

⁶⁷⁵ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 318.

⁶⁷⁶ Cf. LEVINE, B. A. *Numbers 1-20*, p 417.

Jo 1,8). O juízo será uma purificação para a congregação e assim será preservado o Israel puro. Tudo o que pertence aos revoltosos será tragado junto com eles, para que a congregação não se contamine nos pecados deles e venha a sofrer o mesmo castigo.

A última frase condicional acrescenta o detalhe de eles descerem vivos para o sheol. O fato é incomum, pois em geral são os mortos que vão para lá. Uma expressão semelhante encontramos no Sl 55,16 (“que eles desçam vivos ao sheol”) e Pr 1,12 (“Nós os tragaremos vivos como o sheol”). Esse fato pode significar que os revoltosos irão sentir privações e sofrer de forma mais intensa do que aqueles que passaram pela morte comum⁶⁷⁷. A descida ao sheol de fato começava mesmo antes da morte definitiva, por meio do sofrimento atroz que a ela conduz (cf. Sl 30,4).

O sheol especifica o lugar dos mortos e aparece como o mundo inferior, para o qual todos um dia irão descer (Jo 3,17-19; 21,23-26; Is 14,9-11; Sl 6,5; 55,16). É um lugar de trevas (Jo 7,9-10; 10,21; 38,17; Sl 88,11-13), de silêncio (Sl 94,17) e desolação⁶⁷⁸. O substantivo sheol aparece com a partícula direcional indicando o mundo subterrâneo como ponto final de um movimento. A palavra da descida ao sheol, como mundo dos mortos, não significa mais do que a indicação do enterro como fim da vida (Gn 42,38; 44,29.31; Is 38,10.17; Sl 9,16.18; 16,10; 49,10.16; 88,4-7.12; Pr 1,12). É possível que eles descerão vivos para o sheol (“se descerem vivos para o sheol”) ⁶⁷⁹. Com isso, rompe-se totalmente a comunhão entre a congregação e os revoltosos que serão afastados do meio da congregação mediante sua descida para mundo dos mortos. Porque eles se recusaram a subir com Moisés para uma terra habitável serão castigados pela descida ao sheol⁶⁸⁰. A última frase: “então conhecereis que estes homens desprezaram YHWH” (v. 30d) surpreende por seu conteúdo. Diante da afronta à autoridade de Moisés (v. 13-14), o leitor poderia esperar o discurso: “se a terra abrir a sua boca e tragar eles e tudo o que é deles, e se descerem vivos para o sheol, então eu serei vingado”. O que Moisés diz, no entanto, é que, se estes homens morrerem de um modo não

⁶⁷⁷ Cf. GRAY, G. B. *A Critical and Exegetical Commentary on Numbers*, p. 206; BUDD, J. P. *Numbers*, p. 188.

⁶⁷⁸ Cf. EICHRODT, W. *Teologia del Antiguo Testamento*, vol. 2, p. 215-216.

⁶⁷⁹ Cf. GERLEMAN, G. שְׁאוֹל (“sheol”). In: JENNI, E; WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento* II, col. 1055-1056.

⁶⁸⁰ Cf. WOLF, H. W. *Antropologia do Antigo Testamento*, p. 143.

comum, (cf.v. 30ab), para depois concluir, “então conhecereis que estes homens desprezaram YHWH” (v. 30e). Moisés não fala do seu possível triunfo diante dos adversários. Ele joga o problema para Deus (cf. Ex 17,2-3). Foi YHWH quem o escolheu como líder e mediador. Ao desprezarem a autoridade do escolhido Moisés, revoltando-se contra ele (cf. v. 3.13-14), desprezaram YHWH defensor desta causa⁶⁸¹. Ésta é a interpretação teológica da revolta dada por Moisés: “estes homens desprezaram YHWH”. A conclusão do discurso é também uma acusação contra os revoltosos com um julgamento prejudicial à imagem deles diante de todos. Os membros dissidentes da congregação⁶⁸², ao tomar conhecimento que os revoltosos são homens que desprezaram YHWH, poderão romper de vez sua solidariedade a este grupo e juntar-se a Moisés. Nesta altura, com o sinal do julgamento e sua realização com a destruição dos grupos rebeldes (v. 31-34), espera-se que congregação esteja totalmente livre da influência da revolta.

⁶⁸¹ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 318.

⁶⁸² Estes membros dissidentes seriam parte de “toda a congregação”, que podem ter aderido a Coré contra Moisés e Aarão no v. 19a. Afinal os homens de Coré também serão tragados pela terra (v. 32b).

